



LEPTOSPIROSE EM PRIMATAS NEOTROPICAIS

Sá, L. R. M.¹; Teixeira, R. H. F.²; DiLoreto, C.³, Catão-Dias, J. L.¹

¹ Laboratório de Patologia Comparada de Animais Silvestres, Departamento de Patologia, FMVZ-USP; ² Médico Veterinário, Parque Zoológico "Quinzinho de Barros"; ³ Divisão de Patologia, Instituto Adolfo Lutz

Leptospirose é uma doença complexa e cosmopolita que pode acometer o homem e animais domésticos e selvagens, dentre os quais incluem-se os primatas, sendo uma das mais importantes zoonoses do nosso meio.² Este trabalho reporta um surto de leptospirose em 4 primatas neotropicais, que eram mantidos em 3 cativeiros adjacentes no Parque Zoológico "Quinzinho de Barros", no município de Sorocaba. O primeiro animal a adoecer foi um sagui-preto-de-mão-amarela (*Saguinus midas midas*) macho subadulto, apresentando súbita apatia, icterícia +++ e desidratação, indo a óbito após 8 dias de tratamento (caso 1). Cerca de 24 horas depois, um parauacu (*Pithecia monachus*), adulto macho, apresentando anorexia e apatia foi a óbito em menos de 12 horas (caso 2). Dois dias depois do início dos sintomas do caso 1, um macho adulto do mesmo recinto foi a óbito após ser medicado, exibindo icterícia ++ e hematúria (caso 3). Dezesesseis dias depois do início do surto, um sagui-preto (*Saguinus midas niger*) macho adulto morreu após 2 dias de anorexia, apatia e icterícia progressiva (caso 4). O exame necroscópico dos 3 calitriquídeos (casos 1, 3 e 4) revelou icterícia de ++ a +++, hemorragia em múltiplos sítios, esplenomegalia, linfadenomegalia, hepatomegalia com aspecto reticulado e friável, rins aumentados de volume, friáveis e de coloração vinhosa a amarelo-esverdeado. Já o cebídeo (caso 2) não exibia icterícia, mas apresentava hemorragia pulmonar e gástrica, hepatomegalia de aspecto amarelado difuso e friável, esplenomegalia, e petéquias no córtex de ambos os rins. Amostras de sangue cardíaco foram colhidas para hemograma (caso 3) e pesquisa de anticorpos para *Leptospira* sp. (casos 3 e 4) logo após o óbito e durante a necrópsia. Fragmento de rim do caso 3 foi submetido ao cultivo para isolamento de *Leptospira* sp. Todos os órgãos foram representados e processados segundo técnica padrão para exame histopatológico, sendo corados por hemtoxilina e eosina, e Warthin-Starry. Cortes histopatológicos foram submetidos a reação imunoistoquímica utilizando o sistema Envision da DAKO com fosfatase alcalina, para pesquisa de antígenos de *Leptospira interrogans*. O hemograma revelou anemia e leucocitopenia com neutropenia absoluta; a sorologia foi negativa para ambos os casos e não houve crescimento de leptospira após 6 semanas de cultivo. As principais alterações observadas microscopicamente foram perda da trabeculação hepatocelular com focos de necrose individual de hepatócitos, necrose tubular aguda renal, hemorragia broncoalveolar, esplenite aguda, e coriomeningite e coriomeningoencefalite supurativa nos casos 3 e 4, respectivamente. Numerosas estruturas espiraladas, compatíveis com espiroquetas foram observadas com a coloração argêntica; e com a reação imunoistoquímica foram verificadas várias leptospiros no fígado e rim. Com base nas alterações clínicas, macro e microscópicas fizemos o diagnóstico de leptospirose aguda como causa da morte desses animais. É interessante observar as diferenças de manifestação e evolução de um mesmo agente infeccioso em diferentes hospedeiros, como verifica-se neste surto envolvendo calitriquídeos e cebídeos. A literatura relata poucos casos de infecção natural por *Leptospira* sp. em primatas do novo mundo^{1,3,4,5}, o que pode não ser verdade com relação a primatas mantidos em cativeiro no nosso meio.

Financiamento: FAPESP processo nº 97/4815-4.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Alda Wakamatsu pela realização técnica da reação de imunoistoquímica na Divisão de Patologia do Instituto Adolfo Lutz, ao Laboratório de Zoonoses Bacterianas do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal -VPS- FMVZ, e ao Laboratório Clínico Lab&Vet pela realização do hemograma.